Capítulo 2 – A Expansão Marítima Europeia

A passagem da Idade Média para Idade Moderna foi um processo longo, e não uma ruptura completa com o passado. Essa passagem de uma "Idade" para outra, além de ser gradual, não se deu de modo uniforme em toda Europa, e foi marcada por rupturas e permanências.

- **Transição:** em história, significa uma passagem lenta de um período para outro (**exemplo:** a passagem da Idade Média para a Idade Moderna);
- **Ruptura:** em história, indica mudança brusca, transformação radical em relação ao passado (**exemplo:** o crescimento de trocas comerciais e o surgimento de um novo grupo social, a *burguesia*);
- **Permanência:** em história, são identificadas, em geral, como heranças do passado, características que ficaram de forma superficial (**exemplo:** a posse de terra e a hereditariedade continuaram a determinar a condição social e jurídica dos indivíduos).

Essas transformações econômicas da Idade Média, ganharam forte impulso com a Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI. Dentre os principais países Europeus destacam-se Portugal e Espanha.

Portugal – enquanto o restante da Europa sofria os efeitos da crise do século XIV, os portugueses davam início à expansão ultramarina, com o objetivo de encontrar novas rotas de comunicação com o Oriente. Vários fatores contribuíram para isso:

- Situação geográfica (se localiza voltada para o mar);
- Domínio de equipamentos e técnicas de navegação (provenientes dos povos árabes);
- Contato com textos antigos e relatos de viagem (textos antigos que relatavam a ideia de que a Terra era esférica e não plana, voltaram a ser lidos);
- Enriquecimento dos mercadores (Portugal se tornou o principal entreposto de abastecimento de navios italianos que iam para o mar Norte);
- Centralização monárquica (fundamental para o financiamento das navegações).

Navegadores portugueses:

- ✓ **Bartolomeu Dias:** em 1488, alcançou e cruzou o extremo sul africano, que liga o oceano Atlântico ao Índico;
- ✓ **Vasco da Gama:** em 1498, desembarcou em Calicute (na Índia), garantiu a Portugal, o controle sobre o comércio das mercadorias orientais, estabelecendo acordo com os líderes locais;
- ✓ **Pedro Álvares Cabral:** em 1500, chegou ao território americano, no litoral nordeste do que viria a ser o Brasil.

Espanha – os espanhóis também passaram a buscar novas rotas marítimas, porem só iniciaram a Expansão Marítima no fim do século XV porque, até aquele momento, devido à Guerras de Reconquista, a Espanha não dispunha de um governo centralizado.

- ✓ **Cristóvão Colombo:** genovês que defendia que a Terra era redonda e deste modo, era possível chegar às Índias através do oceano Atlântico. Sendo patrocinado pela Coroa espanhola, em 1492 chegou às Antilhas, na América Central, convencido de que havia chegado na Índia. Devido a esse motivo, os europeus denominaram as terras da América das Índias. Apenas no início do século XVI, com base nos estudos de **Américo Vespúcio**, que ficou claro de que os espanhóis haviam chegado à um novo continente.

Nas décadas finais do século XV, Portugal e Espanha reivindicavam o direito de posse sobre as terras encontradas ou a encontrar. Para solucionar os conflitos, fizeram diversos acordos:

- ❖ **Tratado de Toledo (1480):** afirmava que as terras a serem descobertas ao sul das ilhas Canárias pertenciam a Portugal, garantindo acesso às rotas marítimas do Atlântico Sul;
- ❖ **Bula papal *Intercoetera* (1493):** estabelecia uma linha imaginária norte/sul, que passaria a 100 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde. As terras encontradas a leste dessa linha seriam de Portugal e as localizadas a oeste da Espanha;
- ❖ **Tratado de Tordesilhas (1494):** estabelecia um novo meridiano, 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde. As terras encontradas a leste seriam de Portugal e as terras a oeste da Espanha.

Os ingleses e os franceses passaram a disputar mercados e territórios no ultramar no século XVI, depois de enfrentar os problemas resultantes da Guerra dos Cem Anos e da Guerra das Duas Rosas. Contestando a legitimidade do Trado de Tordesilhas, ameaçaram os domínios portugueses e espanhóis na América por meio da invasão de seus territórios e pirataria.

Já a Holanda, lançou-se às navegações no final do século XVI e tornou-se grande potência naval, atuando no comercio do açúcar e de especiarias e no tráfico de africanos escravizados.

Com as expedições marítimas e a conquista de novos territórios, a burguesia europeia aumentou suas riquezas, e os monarcas ganharam mais poder. Enquanto isso, os povos nativos da América e da África, sofreram com a violência dos colonizadores, as novas doenças e a escravidão. A expansão colonialista transformou as populações e os territórios dominados em locais de produção de riqueza, em sua maioria explorados com mão de obra escravizada. Esses são indicadores de um processo que ajuda a explicar as atuais condições de vida dos descendentes desses nativos.

Capítulo 3 – América: povos, reinos e impérios antigos

O continente americano foi povoado há milhares de anos. Nesse longo período, a população americana cresceu e se diversificou, e vários povos foram formados e desenvolveram distintos modos de vida e técnicas de sobrevivência. Com a sedentarização agrícola, surgiram cidades e civilizações na Mesoamérica, na América andina e em territórios do Brasil atual.

Sabe-se que as mais antigas civilizações surgiram no período Neolítico, em diversas regiões do mundo. As primeiras civilizações do continente americano se desenvolveram principalmente em duas regiões:

- **Mesoamérica:** corresponde ao sul do atual México e a grande parte da América Central;

Olmecas – a maioria da população vivia no campo, próximo às plantações. Nos centros cerimoniais estava a elite, formada por sacerdotes e chefes olmecas. Também moravam ali artesãos e mercadores.

Teotihuacán – dominou diversos povos vizinhos, que eram obrigados a pagar tributos e a manter relações comerciais com a cidade. A sociedade era comandada por sacerdotes, guerreiros, mercadores e funcionários administrativos.

Maias – organizavam-se em cidades-Estado. Tinham a agricultura como atividade central. Os governantes, ficavam no topo da hierarquia social, ao lado dos sacerdotes, que eram responsáveis pelas cerimonias para garantir as boas colheitas. Os chefes guerreiros completavam esse grupo dominante. Depois vinha os camponeses, que viviam nos arredores das cidades, realizavam diversos trabalhos e pagavam impostos.

Astecas – o Estado era altamente centralizado. Controlava as atividades agrícolas, determinava a construção de sistemas de irrigação e cuidava da cobrança de impostos, cujo pagamento era obrigatório. A autoridade máxima era o imperador. A sociedade era composta de nobres, sacerdotes, comerciantes, artesãos, camponeses, carregadores e escravizados.

- **Andina Central:** assim chamada por ser atravessada pela cordilheira dos Andes.

Império Tihuanaco (bacia do lago Titicaca) e *Império Huari* (vale do Mantaro, no atual Peru) – foram os primeiros impérios a se desenvolver na região.

Reino Chimu – foram povos independentes, que se formaram a partir do século XII.

Império Inca – originou-se do povo quíchua, que fundaram uma aldeia rural que com o passar do tempo virou uma grande cidade, chamada Cuzco, que se tornou um grande centro administrativo e passou a dominar as regiões vizinhas, surgindo assim o Império Inca. A sociedade obedecia a uma estrutura hierárquica rígida. Na posição elevada estava o Imperador, seguido por seus parentes (formavam a aristocracia) e por seus funcionários. Os sacerdotes também faziam parte dessa elite. Na base da sociedade estavam os camponeses, que viviam em pequenas aldeias. As famílias recebiam e cultivam lotes de terras proporcionais ao número de seus integrantes. A base da economia era agrária (cultivavam mais de 40 espécies de vegetais e criavam a lhama para obter couro, carne, lã e estrume para adubação).

Também existiram civilizações organizadas em diversas partes o território brasileiro (*povos amazônicos* e do *Alto Xingu*), e esses povos, provavelmente, nunca tiveram contato regular com civilizações de outros continentes até a chegada dos europeus nos séculos XV e XVI.

A dominação espanhola e portuguesa sobre a América alterou violentamente o destino dos povos que viviam no continente. Os europeus saquearam suas riquezas, dizimaram seus habitantes e destruíram suas culturas. Além disso, as doenças trazidas pelos europeus (inexistentes na América), também contribuíram para o declínio populacional desses povos

Diferente dos povos indígenas, os conquistadores europeus exploravam a natureza visando objetivos econômicos. Deste modo, os indígenas não compreendiam a razão dos europeus plantaram mais do que necessitavam para sobreviver, e daí surgiu a ideia preconceituosa de que o indígena era “preguiçoso”, e até os dias atuis, os descendentes desses povos indígenas são marginalizados devido à essa ideia.

A conquista europeia, também resultou no intercambio cultural entre os povos indígenas e colonizadores, e até hoje as contribuições culturais alimentar, linguística, material, entre outras, são benéficas para a sociedade atual.